

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

CICERA BENEDITO PEREIRA

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19 NO MERCADO DE TRABALHO

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

CICERA BENEDITO PEREIRA

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19 NO MERCADO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*,
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em
Administração do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Esp. Alyne Leite de Oliveira

CICERA BENEDITO PEREIRA

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19 NO MERCADO DE TRABALHO

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de CICERA BENEDITO PEREIRA.

Data da Apresentação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Esp. Alyne Leite de Oliveira

Membro: Esp. Antonio Raniel Silva Lima/Unileão

Membro: Me. José Leandro de Almeida Neto/Unileão

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2021

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID 19 NO MERCADO DE TRABALHO

Cícera Benedito Pereira¹
Alyne Leite de Oliveira²

RESUMO

O mercado de trabalho nos últimos anos já vinha sofrendo com diferentes mudanças como se fosse um processo de evolução ou adaptação, porém desde dezembro de 2019 o mercado, de maneira global, teve que parar e se reinventar, mas tudo isso devido a uma pandemia decorrente de um vírus denominado de Covid-19. Para responder a questão de pesquisa pretendeu-se com esse trabalho analisar o impacto da pandemia no mercado de trabalho. A pesquisa caracterizou-se como de natureza básica pura, objetivo descritivo, abordagem qualitativa e procedimento bibliográfico, com análise de relatórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, sites e revistas da área. É possível concluir que a pandemia não foi o responsável pelo aumento no número de desemprego, mas potencializou os altos índices pré-existentes, porém por outro lado foi responsável pelo aumento dos empregos informais de um ponto de vista econômico.

Palavras chave: Pandemia. Covid 19. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The job market in recent years has already been suffering from different changes, as if it were a process of evolution or adaptation, but since December 2019 the market, globally, had to stop and reinvent itself, but all this due to a resulting pandemic of a virus called Covid-19. To answer the research question, this work was intended to analyze the impact of the pandemic on the labor market. The research was characterized as pure basic nature, descriptive objective, qualitative approach and bibliographic procedure, with analysis of reports from the Brazilian Institute of Geography and Statistics -IBGE, websites and magazines in the area. It is possible to conclude that the pandemic was not responsible for the increase in the number of unemployment, but boosted the pre-existing high rates, but on the other hand it was responsible for the increase in informal jobs from an economic point of view.

Keywords: Pandemic. Covid 19. Labor Market.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE (2020) em 2019 ocorreu uma redução na taxa de desemprego em 16 estados do país, porém conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do próprio instituto, havia 94,1 milhões de pessoas ocupadas e 11,9 milhões de pessoas desempregadas. O mundo vem enfrentando muitos desafios devido a uma pandemia de escala mundial de um vírus denominado de Covid-19, mas seus impactos tiveram repercussões diretas no mercado de

¹ Graduanda do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio/Unileão

² Professor Orientador do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio/Unileão, especialista em Logística Empresarial, mestranda em Direito da Empresa e dos Negócios_alyneoliveira@leaosampaio.edu.br

trabalho em diversos setores principalmente com trabalhadores com menos proteção social e baixa escolaridade. Porém o Brasil não possui precedentes e é impossível mensurar suas consequências futuras (VELOSO, 2021).

Segundo Brasil (2021) um dos fatores para o aumento da taxa se deve ao fato do medo, visto que esse vírus trouxe inúmeras incertezas forçando assim as pessoas a permanecerem em casa com receio de contaminação, ao mesmo tempo que estavam ciente que a situação econômica no momento era instável, isso é, no auge da pandemia a probabilidade que se conseguir um trabalho era muito pequena. O governo federal lançou o programa denominado de auxílio emergencial para tentar minimizar os impactos da pandemia no Brasil, dando uma segurança aos desempregados para poderem permanecer em suas residências ao mesmo tempo que poderiam ficar seguros e com um meio para sua subsistência. Frente ao cenário apresentado surge o questionamento sobre quais os impactos da pandemia no mercado de trabalho?

Para responder a questão de pesquisa, pretende-se com esse trabalho analisar o impacto da pandemia covid 19 no mercado de Trabalho. Para o alcance dos resultados se fez necessário comparar estudos e relatórios de pesquisadores acerca do mercado de trabalho, com diferentes pesquisadores tais como: Veloso (2021), Mateus e Lourenço (2021) entre outros. Verificar as estratégias utilizadas por pessoas, empresas públicas e privadas e as medidas tomadas pelo governo frente à pandemia.

Tendo em vista os objetivos traçados acerca do levantamento de dados estatísticos, a pesquisa poderá contribuir para um diagnóstico de uma situação em números, que a partir desta leitura poderá fazer com que as empresas e instituições possam tomar decisões mais assertivas. Ao mesmo tempo que poderá facilitar compreensão para qualquer pessoa, possibilitando assim um melhor posicionamento diante do mercado da pesquisa. A metodologia utilizada para o alcance dos resultados faça dos se deu a partir de uma pesquisa de natureza de básica pura, objetivo é descritivo com uma abordagem qualitativa, com procedimento bibliográfico, em base de dados tais como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, sites, e revistas da área.

O estudo aqui apresentado caracteriza-se como sendo de natureza básica pura, objetivo exploratório e descritivo. A exploratória proporciona maior familiarização com a pesquisa, no qual poderá acontecer a coleta de dados em bibliotecas. Já pesquisa descritiva, descreve características de uma determinada população ou fenômenos sem interferência do pesquisador. Ou seja, a pesquisa, embora possua diferentes abordagem em suas características se classifica com bibliográficas. (GIL, 2008)

Quanto à abordagem, o estudo delineou-se a partir de uma pesquisa qualitativa, cujo

procedimento se deu a partir de estudo bibliográfico. Utilizanso-se autores da área, bem como sites, revistas e bases de domínio público.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 PANDEMIA

Nos últimos anos o mundo enfrentou um rigoroso isolamento social, em outras palavras, vivenciou tempos difíceis com a proliferação de um vírus, o SARS-COV19 que veio à tona em 8 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, cidade em que foi identificado a doença, e também o primeiro caso que foi diagnosticado e veio a público no dia 31 do mesmo mês e ano, e logo em sequência no dia 11 de março de 2020, veio a decretação de situação de pandemia pela OMS (Organização Mundial de Saúde). (GRUBER,2020) Desse modo houve o desaceleramento de todos os setores, buscando assim uma forma de barrar a disseminação do vírus no mundo, sendo obrigatório o isolamento social, deixando apenas em ação as atividades essenciais, levando os profissionais ao trabalho de maneira home Office em suas casas, de maneira remota. (ADAMS, 2020)

O presidente do departamento científico de imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Drº. Renato Kfour (2020) relata sobre a importância do isolamento social, cita a forma de propagação já observada em outros países, ressalta que o distanciamento social neste caso o isolamento demonstra ser a melhor forma de conter o avanço rápido da pandemia. Moreira; Oliveira; Gonçalves (2020) complementa o posicionamento anterior ao diz que o isolamento é fundamental é essencial, uma vez que os sintomas da SARS-COV19, em outras palavras, a COVID-19 são bastante similar ao de um resfriado comum: Tosse, dor de garganta, coriza, febre e dispneia, porém ao contrário do resfriado comum, esse tipo de vírus pode causar sérias complicações que em alguns casos a morte. A forma de transmissão ocorre de um indivíduo doente para o outro por contato próximo ou através de um aperto de mão, abraço que configura um contato físico. Ou seja, a pessoa entra diretamente em contato com material biológico infectado via gotículas de saliva, espirro, tosse ou catarro.

Devido ao aumento significativo nos números de casos em nosso país, alguns governadores do Brasil decretaram lockdown como medida preventiva. Lockdown consiste em uma versão mais rígida do distanciamento social, tornando limitada é difícil a saída da população a espaços públicos ou privados, deixando apenas o que eles os julgam essenciais tais como: farmácias, supermercados ou hospitais, Porém essa não foi a primeira pandemia ao longo

da história, mas uma das poucas que possui dados suficientes os quais podem ser utilizados para mensurar as consequências no mercado de trabalho. (AQUINO E LIMA, 2020)

As medidas utilizadas para evitar a disseminação do vírus foram os bloqueios totais ou parciais, esses fechamentos tiveram repercussões diretas em quase 2,7 bilhões de trabalhadores, em outras palavras, cerca de 81% da força de trabalho mundial foram afetados. (OIT, 2020). Em outros países como Estados Unidos, no início de abril de 2020 teve 6,6 milhões de solicitantes para o pedido de auxílio-desemprego. Sem precedentes para lidar com as possíveis consequências ou as proporções ao longo do período de pandemia, fica difícil mensurar a forma como as coisas terminariam, em suma, em pouco mais de duas semanas foram quase 10 milhões de americanos desempregados. (CASSELMAN & COHEN, 2020).

Zoubaref (2021) devido a pandemia muitas pessoas perderam sua renda os levando a entrar direto em uma crise financeira. Mas todo o mercado de trabalho apostou suas fichas no retorno às novas normalidade após a vacina, com fortes indícios no aumento no número das vagas de emprego, porém para os que estavam desempregados o questionamento seria como encontrar o emprego como o mercado de trabalho estava.

2.1.1 Mercado de Trabalho

O trabalho pode ser classificado como sendo o meio pelo qual as pessoas depositam seus esforços, ou seja, aplicando seus conhecimentos e experiências, de uma certa maneira ocorrem uma troca simultânea com relação aos esforços ou uma permuta de favores, sendo uma forma de satisfazer as necessidades individuais ou de um grupo. Em outras palavras, o indivíduo contratado pode prestar serviços para uma ou mais pessoas tentando ganhar uma recompensa por este serviços sendo esse material ou financeiro, ao mesmo tempo relatam também que o termo trabalho pode ser relacionado como a forma para resolver problemas. (BORGES, LIMA. LINA,VAZ, 2019)

Silva (2014) relata que a expressão mercado de trabalho é bastante usada para classificar as diversas formas de trabalho existente, sendo essas remuneradas de alguma forma, porém a trabalhos manuais e intelectuais é ambos é possível mensurar valores a serem pagos, mas essa forma de pagamento pode ser feita através de salários fixos com bonificações tais como: auxílio moradia, alimentação, transporte, saúde ou sem benefícios. Mas é importante ressaltar que a relação entre empregador, empregado é comprador, ou seja, a quantidade de vagas de emprego, e a parcela de trabalhadores disponíveis para vender sua força de trabalho para essas vagas, o que muitas vezes é maior.

Targino e Vasconcelos (2015) relatam que o mercado de trabalho vem sofrendo perdas desde 1990, com a diminuição do dinamismo da economia nacional, com a inversão da forma do mercado com aumento do nível de trabalho informais redução dos formais, enquanto que no emprego do setor formal possuem um contrato entre empregador e empregado, em contrapartida os informais não possui condições básicas ou mínimas de trabalho e proteção social.

Carvalho (2020) reafirma o posicionamento anterior, mas ressalta que um dos fatores que pode contribuir para aumento no nível de desemprego no país, seria o nível de exigência empregado pelas empresas, ou seja, de uma certa maneira a um aumento com relação aos números de oportunidade, porém é necessário que haja experiência além de formação e especialização na área.

Cadó (2020) cita que o cenário do mercado de trabalho atual foi drasticamente alterado nos últimos meses, sendo mais recorrente as notícias sobre o fechamento ou falência de vários estabelecimentos, tendo impacto direto na vida das pessoas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021). Expõe o cenário atual com dados bastante alarmantes com percentual de pessoas desocupadas, são 14,1% equivalente a 14,4 milhões de pessoas em busca de uma oportunidade de trabalho no 2º trimestre de 2021.

2.1.2 Emprego e Trabalho

Marques (2018) revela a importância de compreender a diferença que há entre emprego e trabalho, em outras palavras, o trabalho estaria ligado diretamente ao estilo de vida de cada pessoa, as suas perspectivas com relação ao futuro pode influenciar em suas decisões no presente, desta forma o trabalho vai muito mais além das necessidades econômicas, sendo assim uma forma de para realização pessoal. Com relação ao emprego trata-se de uma atividade alienada onde o indivíduo exerce por mera necessidade financeira.

A troca do trabalho por salário, o contrato de subordinação ao empregador, o tempo de trabalho imposto, a execução de tarefas definidas, organizadas e sancionadas por terceiros, em um espaço separado da esfera doméstica e da esfera política, são características do trabalho abstrato e do assalariamento, como forma moderna de relação social (BILIARD, 1993)

Lhuillier (2013) é necessário compreender a origem etimológica do termo trabalho: que vem do latim *Tripalium*, que significa instrumento de tortura. Em outras palavras, está relacionado a algo que traz sofrimento ou tormento, porém com passar do tempo houve mudanças com relação ao seu sentido, mas é inevitável não relacionar os esforços seja físicos ou mentais ao termo original, afinal o trabalho sempre será realizado por pessoas para pessoas, sendo este submetido ao objetivo individual ou coletivo. Entretanto nem todo trabalho é

remunerado tais como: trabalhos domésticos, sindicais, voluntários entre outros, mas continua sendo trabalho embora não haja recompensa.

Entre 1990 e 2000 no Brasil ocorreu um crescimento no mercado de trabalho com relação ao emprego formal. Neste contexto demonstrava que a economia brasileira começava a apresentar um crescimento moderado, com a reversão do quadro de crescente desemprego e informalização do trabalho, predominantes na década de 1990, tem sido saudada como um indicador de reorganização do mercado de trabalho, aliada ao crescimento da renda do trabalho. (ARAÚJO LOMBARDI, 2013)

Imagem 1: Setor de Trabalho

Setor formal	Setor informal
<ul style="list-style-type: none"> • Empregados com carteira • Militares • Funcionários públicos estatutários • Trabalhadores domésticos com carteira • Empregadores com 6 ou mais empregados 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregados sem carteira • Trabalhadores domésticos sem carteira • Conta própria • Trabalhadores na produção para o próprio consumo • Trabalhadores na construção para o próprio uso • Não remunerados • Empregadores com até 5 empregados

Fonte: TARGINO E VASCONCELOS (2015)

Cacciamali (2000) ressalta que não é mais possível distinguir entre trabalho informal ou formal, o correto segundo a mesma queria a utilização do conceito “processo de informalidade”, em outras palavras, já que são associados a diferentes formas de auto emprego que forma de sobrevivência, desta forma muitas vez trabalham por conta própria ou até mesmo em microempresas, é necessário compreender que muitas que em alguns casos podem ocorrer o pagamento a funcionários sem que haja a necessidade de assinar a carteira de trabalho ou criação de vínculos de trabalho.

Araújo Lombardi (2013) desta forma é importante mencionar que enquanto o trabalho formal paga em média R\$ 7,20/h o informal paga somente R\$ 4,79/hora, mas além da disparidade que já tem entre os setores, também têm a desigualdade de gênero que neste caso são: formal R\$ 7,54 para homens em algumas empresas e R\$ 6,74 para mulheres, já no informal esses valores são: R\$ 5,03 e R\$ 4,44/hora, respectivamente.

2.1.3 Empregabilidade no Brasil

Ao se tratar do assunto empregabilidade sem dúvidas possui uma posição de destaque no assunto em geral, afinal o mesmo vai da sociedade a grandes empresas passando sobre as discussões de política pública. Todos sem exceção possuem interesse com relação a isso, o Brasil vem nos últimos anos em um processo de flexibilização do trabalho, tendo grandes

repercussões na forma da mão-de-obra, ou seja, uma diminuição do número de empregos formais é um aumento do informais. (HELAL, 2007)

Nesse contexto, a expressão do termo de empregabilidade pode se referir “às características individuais do trabalhador capazes de fazer com que possa escapar do desemprego mantendo sua capacidade de obter um emprego”. (LAVINAS, 2001, P.03), em outras palavras, quais são as suas aptidões para tentar encontrar trabalhos que se adaptem às suas habilidades, o que nem sempre é fácil levando em consideração as exigências do atual mercado de trabalho.

Segundo o IBGE (2020) entre o ano de 2018 e 2019 ocorreu uma diminuição com relação a taxa de desocupação, ou seja, uma queda de 0,4% saindo de 12,3% para 11,9% respectivamente, essa foi considerada a segunda queda anual consecutiva, porém segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), revelou que ainda a 12,6 milhões de indivíduos desocupadas, mas se comparado com 2014 esse número era de 6,8 milhões, nota-se um crescimento, em outras palavras, quase dobrou em 4 anos com crescimento de 87,7% em cinco anos.

Brasil (2021) afirma que a taxa de desemprego no Brasil em 2020 chegou a 13,5%, ao mesmo tempo ressalta o autor anterior ao comparar a taxa do ano anterior de 11,9%. Porém é importante mencionar o efeito da pandemia da COVID-19 que sem dúvidas possui forte influências no crescimento da taxa, em suma, esse efeito provocou recordes no número de desemprego em 20 estados, porém alguns estados conseguiram contornar tal situação tais como: Pará, Amapá, Tocantins, Piauí, Pernambuco, Espírito Santo e Santa Catarina, por outro lado a região do Nordeste atingiu altos índices durante o período mais rígido da pandemia.

Rodrigues (2021) relata que esse índice entre jovens de 18 a 24 anos ficou em torno de 29,8% em 2020, com alta de 6 pontos percentuais em relação ao ano anterior. O desemprego permanece acima da média entre mulheres (16,4%). Já entre os homens, a taxa é de 11,9%. Diversos segmentos foram afetados pela pandemia, desde os primeiros casos que foram registrados no Brasil em fevereiro de 2020 com a disseminação do vírus de forma rápida, com aumento no número de casos e mortes pela COVID-19 os governadores tiveram que adotar medidas de isolamento social.

Alvarenga (2021) revela que o Brasil deve fechar o ano de 2021 em 14ª lugar com a maior taxa de desemprego do mundo, mas já houve anos piores, já tendo ocupado a 22ª colocação no ranking mundial em 2020. Essa taxa de desemprego vai perpetuar acima de dois dígitos por muito tempo, em 2021 é possivelmente pelo ano seguinte, talvez esse aumento e persistência um dos fatores foi a demora na imunização contra o COVID-19 no país, repercutindo

diretamente na confiança de futuros investidores e empresários, isso também atrasa o retorno aos empregos.

A taxa no setor de informalidade em geral obteve uma queda ao se comparados entre 2019 e 2020 de 41,1% para 38,7% respectivamente, em torno de 39,9 milhões de pessoas. É necessário ressaltar que os trabalhadores informais são pessoas que não possuem carteiras de trabalho, trabalham por conta própria sem CNPJ, trabalhadores sem registro na carteira (BRASIL, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo, por quase 2 anos, precisou se manter estagnado devido ao COVID- 19, é necessário mencionar que a vida de todos foi afetada, logo o mercado de trabalho também sofreu com os impactos, devido às medidas adotadas para tentar amenizar a disseminação do vírus tais como: Distanciamento social, uso de máscaras e álcool em gel entre outras medidas começaram a fazer parte do dia a dia das pessoas. Inicialmente a economia das nações foi a primeira a sentir os efeitos, o que refletiu diretamente no mercado de trabalho. Porém, mesmo antes da pandemia o Brasil já vinha enfrentando um alto índice no número de desemprego, era um problema na vida de um percentual significativo da população.

A economia já sofria há algum tempo, mas após o novo coronavírus aparecer o número só aumentou de forma imensurável inicialmente. Por conta disso, só nos primeiros meses do ano de 2020, segundo o IBGE, quase 5 milhões de pessoas tiveram que parar de trabalhar. Assim, aumentou o número de desalentados, como são chamados os que desistiram de procurar emprego por falta de esperança. (UNILEÃO, 2021) Porém 5 profissões formais, devido a necessidade do momento, obtiveram um aumento na demanda elas foram: Enfermagem; Biomedicina; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Ciências Contábeis e Psicologia. (UNILEÃO, 2020)

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os efeitos da pandemia com relação ao mercado de trabalho foram mais severos do que os mensurados no mesmo período junho do ano passado, os estudos demonstraram que ocorreram uma redução da carga horária durante a flexibilização do mercado, ou seja, foram de 4,3% em 2021 a menos se comparado ao período anterior à pandemia, isso representa cerca de 125 milhões de empregos em tempo integral. Porém segundo as estimativas da OIT essa redução seria menor do que a realidade algo em torno 3,5%, equivalente a 100 milhões de empregos, mas em alguns países devido aos avanços na vacinação ocorreu um retorno às suas rotinas trabalhista, gerando renda para economia com

impactos positivos neste aspecto, porém os países que tiveram atrasos na vacinação da sua população sofrem ainda o efeito da COVID-19, estimavam que os países sem a devida vacinação teriam uma perda de horas trabalhadas no mundo todo ficaria na faixa dos 6% no segundo trimestre deste ano. (MIRANDA, 2021)

De acordo com o relatório do Banco Mundial afirma que a crise econômica deixada pela pandemia no Brasil deverá ter consequências e efeitos futuros, com uma perspectiva de que poderá levar até 9 anos para sua recuperação, uma vez que os efeitos recorrente de forma negativa é direta sobre empregos e salários, em outras palavras, será um processo lento que as cicatrizes deixadas pela COVID-19 se manifestará para sociedade por meio de taxas mais altas de desemprego formais é possivelmente um aumento nos informais, já que os salários são menores e carga horária seria a mesma, mas nem sempre as pessoas conseguiram retornar aos seus antigos empregos é terão que buscar novas maneiras para sua subsistência, porém um ponto importante na pesquisa foi que indivíduo com ensino superior foram menos afetados pelas crises. (Rodrigues, 2021)

O Brasil já vinha enfrentando uma crise na economia iniciada em 2014 de acordo com um levantamento feito pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre 2014-2019 teria ocorrido o menor crescimento desde a década de 1950 com percentual de 0,4%. Se realizada uma comparação antes, durante e após a pandemia será visível o aumento no número de desemprego. Porém, em 2018 segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil já contabilizava cerca de 10 milhões de pessoas desempregadas que em 2020 ocorreu um aumento de mais de 30% chegando a registrar 13 milhões de desempregados. Ressaltando que na maioria das empresas as quais poderiam continuar suas atividades sem a necessidade do funcionário está no prédio, foi realizada uma flexibilização das suas funções deixando os seus colaboradores em trabalho home-office. (FARIA, BONANE E CORIOLANO, 2020)

Neste caso é possível concluir que a pandemia não foi o responsável pelo aumento no número de desemprego, mas potencializou os altos índices pré-existentes, porém por outro lado foi responsável pelo aumento dos empregos informais de um ponto de vista econômico. Na microrregional esses novos empregos podem contribuir para o giro rápido do dinheiro local. O que vai definir as consequências são as futuras decisões do governo, as medidas para o retorno das atividades empresariais, ao tempo os posicionamentos durante a pandemia, em suma, os países que conseguiram um retorno rápido às suas funções devido a uma organização na vacinação consequentemente obtiveram o retorno econômico mais rápido. Desde modo o artigo traz dados significativos, mas os efeitos exatos da pandemia não poderão ser mensurados agora levando em consideração as futuras tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Mike. **The WHO just obliterated every argument for mandatory vaccines or contact tracing by declaring asymptomatic carriers don't spread COVID-19.** Disponível em:

<<https://www.naturalnews.com/2020-06-08-who-obliterated-argument-mandatory-vaccines-contact-tracing-asymptomatic-carriers-covid-19.html#>>. 15 set. 2021.

ALVARENGA, Darlan. **Brasil deve ter a 14ª maior taxa de desemprego do mundo em 2021, aponta ranking com 100 países.** Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/11/brasil-deve-ter-a-14a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-em-2021-aponta-ranking-com-100-paises.ghtml>>. Acessado em 06 out. 2021

AQUINO, Estela M. L; LIMA, Raíza T. Reis Silva. **Medidas de Distanciamento Social no Controle da Pandemia de Covid-19: Potenciais Impactos e Desafios no Brasil.** Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHtCFF4bDq4qT7WtPhvYr/?lang=pt>>. Acessado em 16 set. 2021

ARAÚJO, Maria Carneiro; LOMBARDI, Maria Rosa. **Trabalho Informal, Gênero e Raça no Brasil do Início do Século XXI.** Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cp/a/SMHftPryhLfxQKBftZBQWz/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 03 out. 2021.

BILLIARD, I. 1993. « **Le Travail : Un Concept Inachevé** », Éducation permanente, 116, p. 19-32.

BORGES, Gustavo de Azevedo; LIMA, Rhennan Lazaro de Paulo; LINA, Laís Machado; VAZ, Débora Ribeiro. **Mercado de Trabalho, Empregabilidade e suas Variações.** Disponível em:

<<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/472/1/MERCADO%20DE%20TRABALHO%20EMPREGABILIDADE%20E%20SUAS%20VARIAC%3%87%20C3%95ES.pdf>>. Acessado em: 22 set. 2021.

BRASIL, Cristina Índio. **Desemprego Registrou Taxa Média de 13,5% em 2020.** Disponível:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/desemprego-registrou-taxa-media-de-135-em-2020>>. 13 out. 2021

BRASIL, Cristina Índio. **Pandemia ainda Provoca Impactos no Mercado de Trabalho, Diz Ipea.** Disponível: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/pandemia-ainda-provoca-impactos-no-mercado-de-trabalho-diz-ipea>>. Acessado em 26 ago. 2021

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Globalização e processo de informalidade.** Economia e Sociedade, Campinas, n. 14. jun. 2000.

CADÓ, Iriana. **As Perspectivas para o Mercado de Trabalho: Desemprego e Incertezas.**

Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/30/artigo-as-perspectivas-para-o-mercado-de-trabalho-desemprego-e-incertezas>>. Acessado em 20 set. 2021

CARVALHO, Larissa. **Mercado de Trabalho: Significado Tendências, Profissões e Dicas.** Disponível em: <[CASSELMAN, B., & COHEN, P. **A widening toll on jobs: this thing is going to come for us all.** The New York.](https://blog.bompracredito.com.br/mercado-de-trabalho/#:~:text=A%20taxa%20de%20participa%C3%A7%C3%A3o%20no%20mercado%20de%20trabalho,para%20elas%2C%20%2871%2C1%25%29%20vide%20%2876%2C8%25%29%20para%20os%20homens.>. Acessado em 26 set. 2021</p>
</div>
<div data-bbox=)

FARIA, Nicole Capovilla Fernandes; BONANE, Lais Vilar, CORIOLANO, Thiago Gonçalves. **Os Impactos Da Covid-19 Sobre O Mercado De Trabalho E As Perspectivas Pós-Pandemia.** Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/333242/os-impactos-da-covid-19-sobre-o-mercado-de-trabalho-e-as-perspectivas-pos-pandemia>>. Acessado em 28 out. 2021

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GRUBER, Arthur. **A Origem do Sars-Cov-2.** Disponível em: <<https://pfarma.com.br/coronavirus/5439-origem-covid19.html>>. Acessado em 16 set. 2021

HELAL, Diogo Henrique. **Contextualizando a Empregabilidade no Brasil: Papel do Capital Social.** Disponível:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/face/article/view/346>>. Acessado em 05/10/2021

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): O Que é Desemprego. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/30/artigo-as-perspectivas-para-o-mercado-de-trabalho-desemprego-e-incertezas>>. Acessado em 20 set. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. **Desemprego.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acessado em 26 ago. 2021.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. ILO Monitor: Covid-19 and the world of work. Second Edition. Updated estimates and analysis. Genebra, Switzerland. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/documents/briefingnote/wcms_740877.pdf>. Acessado em: 15 set. 2021

KFOURI, Renato. **OMS Volta a Pedir Isolamento Social.** Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/oms-volta-a-pedir-isolamento-social/>>. Acessado em: 15 set. 2021

LAVINAS, Lena. **Empregabilidade no Brasil:** inflexões de gênero e diferenciais femininos. Rio de Janeiro: Ipea, set. 2001. p.1-24 (Texto para discussão n.826).

LHUILIER, Dominique; **Trabalho** (F. S. Amador, Trad.). Disponível: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/vQWnZ39cZTfCWFLnNF5Lzcs/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em 01 out. 2021

MARQUES, José Roberto. **A diferença entre Trabalho e Emprego.** Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching-carreira/diferenca-entre-trabalho-e-emprego/>>. 29 set. 2021

MATHIAS, Lucas. **Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: Qual é a Melhor Opção?**. Disponível em:

<<https://mindminers.com/blog/pesquisa-qualitativa-quantitativa/>>. Acessado em 22 out. 2021

MIRANDA, Izabella. **Mercado de Trabalho está sendo mais Prejudicado pelos Efeitos da Pandemia do que Previsto**. Disponível em:

<<https://www.contabeis.com.br/noticias/49241/mercado-de-trabalho-esta-sendo-mais-prejudicado-pelos-efeitos-da-pandemia-do-que-previsto-segundo-pesquisa/>>. Acessado em 27 out. 2021

MOREIRA, Danilo José Silva; OLIVEIRA, Vinicius Faustino Lima; GONÇALVES, Willian Guilherme Lobato. **A Importância do Isolamento Social no Contexto da Pandemia de Covid-19 | Ligas**. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/a-importancia-do-isolamento-social-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>>. Acessado em: 15 set. 2021

RODRIGUES, Douglas. **Desemprego atinge 29,8% dos jovens no Brasil**. Disponível em:

<<https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-atinge-298-dos-jovens-no-brasil-diz-ibge/>>. Acessado em 05 out. 2021

RODRIGUES, Douglas. **Pandemia terá Efeitos no Mercado de Trabalho por 9 Anos, diz Banco Mundial**. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/pandemia-tera-efeitos-no-mercado-de-trabalho-por-9-anos-diz-banco-mundial/>>. Acessado em 28 out. 2021

SILVA, Wellington Souza. **Mercado de trabalho**. Disponível em:

<<https://www.infoescola.com/economia/mercado-de-trabalho/>>. Acessado em: 17 set. 2021

TIMES. Disponível em:<<https://www.nytimes.com/2020/04/02/business/economy/coronavirus-unemployment-claims.html>>. Acessado em 15 set. 2021

UNILEÃO. **Crise Econômica: 5 Carreiras que Continuam em Alta**. Disponível em:

<<https://unileao.edu.br/blog/crise-economica/>>. Acessado em 27 out. 2021

UNILEÃO. **Pandemia no Brasil: Quais os Efeitos no Mercado de Trabalho?**. Disponível em: <<https://unileao.edu.br/blog/pandemia-no-brasil/>>. Acessado em 27 out. 2021

VASCONCELOS, E. A. S. de, & TARGINO, I. (2015, janeiro/junho). Informalidade no mercado de trabalho brasileiro (1993-2013). *Revista da Abet*, 14(1), 141-161. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/25705/1388>>. Acessado em: 16 set. 2021

VELOSO, Fernando. **O Impacto da Pandemia no Mercado de Trabalho**. Disponível em:

<<https://blogdoibre.fgv.br/posts/o-impacto-da-pandemia-no-mercado-de-trabalho>>. Acessado em 26 ago. 2021

ZOUBAREF, Fernanda. **Mercado de Trabalho Após Vacina do Coronavírus**. Disponível em:

<<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/mercado-de-trabalho-apos-vacina-do-coronavirus/>>. Acessado em 26 set. 2021